
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE WEST: RELATO DE VIVÊNCIA

Thays Duarte Gabriel

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: thaysdg24@gmail.com

Vitória Karoline Rodrigues de Lima

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: vitoriakarolinerl@hotmail.com

Delcilda Eugenia Souza Lopes

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: delcildalopes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de West é uma síndrome rara entre as epilepsias, cuja incidência gira em torno de 2,4% e acomete mais frequentemente no sexo masculino na proporção de 2:1. O surgimento da síndrome de West aparece em 90% dos casos no primeiro ano de vida, porém há relatos que podem ocorrer em idades avançadas na infância. Uma de suas características são convulsões infantis, que costumam ocorrer em 70% dos casos. Juntamente aos espasmos, é possível observar alterações motoras frequentes como a hipotonia. Há, ainda, alterações de função cognitiva, retardo mental de 80-90% dos pacientes e epilepsia em mais de 50%. Em casos de hipótese da existência da síndrome, o diagnóstico é definido somente com a realização do eletroencefalograma que revela anomalia específica de hipsarritmia. Atuação da fisioterapia visa principalmente proporcionar um melhor desenvolvimento neuropsicomotor de acordo com as etapas de maturação da criança. Objetiva-se apontar as principais intervenções da fisioterapia realizadas em um paciente com o diagnóstico de West, acompanhada na clínica escola de Fisioterapia, durante o estágio de Neurologia Infantil. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência das vivências durante o estágio de neurologia pediátrica II, descrevendo as intervenções realizadas durante o período de um mês de atendimentos fisioterápicos no paciente com síndrome de West, com a frequência de atendimentos duas vezes na semana. Primeiramente buscou-se através do prontuário os registros das intervenções realizadas anteriormente e a ficha de avaliação da paciente. Na avaliação neurológica infantil, realizado dia 30/09/2021, no exame físico detectou-se uma hipotonia cervical, fomentando-se esse com a queixa da genitora: "não sustenta a cabeça por muito tempo". Nos registros em prontuários, iniciaram as intervenções para controle cervical, utilizando intervenções com estímulo da extensão de cabeça e controle de tronco. Ainda durante as intervenções foram realizados estímulo do rolar para ambos os lados. Esse movimento possibilita o rolar em bloco, evoluindo para as dissociações da cintura escapula e pelve. Após este progresso, a criança terá condições de partir para os próximos os marcos que são sentar, engatinhar, ficar em pé e andar. A inovação e a criação de novos meios de se atingir os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor devem ser estimulados de acordo com cada marco e necessidade da criança e da família. **RESULTADOS:** O resultado desse relato de vivência com intervenções práticas de fisioterapia, apontam para uma melhor adaptação do portador de SW com o tratamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Pode se constatar-se que a fisioterapeuta tem um papel importante em relação ao tratamento da síndrome de West por trazer benefícios e melhora do quadro clínico em pacientes portadores de SW, como a diminuição dos espasmos e sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Síndrome de West. Desenvolvimento Neuropsicomotor.